

ROTEIROS DE ESTUDOS E ATIVIDADES DE FILOSOFIA



VOLUME 1 – UNIDADE 4

CEEJA MARIA APARECIDA PASQUALETO
FIGUEIREDO



CEEJA “MARIA APARECIDA PASQUALETO FIGUEIREDO”
ROTEIRO DE ESTUDOS E ATIVIDADES DE FILOSOFIA
VOLUME 1 – Unidade 4

Roteiro de estudos - UNIDADE 4 – Ser humano: sujeito e objeto de conhecimento

- Compreender o que é o *método cartesiano* e qual sua importância para a vida (págs.94, 96 e 97);
- Analisar e entender o processo de conhecimento em Descartes que ficou conhecido como *dúvida metódica* (pág. 97);
- Analisar e compreender a questão do conhecimento para Kant (págs.101 a 104);
- Entender e diferenciar os *imperativos categóricos e hipotéticos* (pág. 102);
- Compreender os conceitos de *autonomia, heteronomia e isonomia* (pág. 106);
- Refletir sobre o significado do “*esclarecimento*” e sua importância para a vida (pág. 108);
- Entender o significado do conceito de “*dever*” para Kant (págs.104 e 105).

"A dúvida metódica de Descartes"

"O Discurso do Método", obra de René Descartes, é publicado em 1637 e pode-se dizer que é um dos textos mais conhecidos deste pensador, que pertence a uma corrente racionalista e recebe também o título de Fundador da Filosofia. O racionalismo privilegia o pensamento lógico como forma de explicação da realidade – algo novo para o homem recém-saído da Idade Média e ainda submetido à autoridade intelectual eclesiástica. A obra foi escrita originalmente em francês, algo incomum para o período, visto que, embora o francês fosse um idioma popular, Descartes é um dos primeiros pensadores a escrever filosofia em primeira pessoa e em seu idioma. Como era comum que autores europeus preservassem o Latim, podemos dizer que Descartes consegue popularizar a filosofia em seu período, uma vez que nem todos dominavam o latim, e a leitura em francês se tornara muito mais palpável. O racionalismo de Descartes o leva a uma dúvida em relação ao mundo e tudo o que dele faz parte. Desta forma, se vê comprometido a

afastar-se de tudo aquilo que até então fora estabelecido e dado como certo. O filósofo inicia este caminho a partir dela mesma, a dúvida, ou seja, é preciso duvidar para chegar à certeza das coisas. Partindo deste pressuposto, ele supõe que todas as coisas que vê são falsas e persuade-se de que tudo que até ali se apresentou não existia e, por conseguinte, despreza, ao menos inicialmente, todos os sentidos, para então recomeçar do zero.

O criticismo kantiano

Criticismo é uma doutrina filosófica que nega todo o conhecimento cujos fundamentos não tenham sido analisados criticamente. Elaborada pelo filósofo iluminista Immanuel Kant (1724-1804), essa doutrina também é conhecida por **Criticismo Kantiano**.

O criticismo construiu-se como uma opção metodológica ao **racionalismo** e ao **empirismo**, duas doutrinas que há séculos dividiam os estudiosos sobre a maneira pela qual o conhecimento é adquirido.

Kant defendia que o conhecimento é resultado da **interação entre o objeto de estudo e o sujeito**. Para ele, os indivíduos possuem um conjunto de conhecimentos "*a priori*", que são anteriores às experiências e conhecimentos resultantes de experiências, chamados de "*a posteriori*".

O Conhecimento a priore e a posteriore

A priori (do latim, "de antes" ou "do anterior") e **a posteriori** (do latim, "do seguinte", "do depois" ou "do posterior") são expressões filosóficas para distinguir dois tipos de conhecimento ou argumento. Os termos a priori e a posteriori são usados principalmente como adjetivos para modificar o substantivo "conhecimento", ou serem substantivos compostos que se referem a um tipo de conhecimento (por exemplo, conhecimento a priori). No entanto, "a priori" às vezes é usado como um adjetivo para modificar outros substantivos, como "verdade". Além disso, muitas vezes os filósofos modificam este uso. Por exemplo, "aprioridade" e "aprioricidade"

são por vezes utilizados como substantivos para referir (aproximadamente) para a qualidade de ser "a priori".

A priori é o conhecimento ou justificação independente da experiência (por exemplo, "Todos os solteiros não são casados"). Galen Strawson afirmou que um argumento a priori é aquele em que "você pode ver que é verdadeiro apenas deitado em seu sofá. Você não tem que se levantar do seu sofá e sair para examinar a forma como as coisas no mundo físico são. Você não tem que fazer qualquer ciência".

A posteriori é o conhecimento ou justificação dependente de experiência ou evidência empírica, ou seja, depende de o objeto do qual será retirado o conhecimento esteja disposto aos meus sentidos, o indivíduo precisa ver, ou sentir, ou tocar, para, a partir dessa premissa, começar o raciocínio. Um exemplo de conhecimento a posteriori seria a indagação "qual é o efeito da lactose em um indivíduo intolerante?". Pode-se perceber que esse questionamento não pode ser respondido sem pesquisas científicas, sendo necessário realizar testes com lactose em um indivíduo intolerante para conhecer os efeitos e responder à questão.

Conceito e diferença entre autonomia e heteronomia

Para quem ficou na etapa da heteronomia, o bom é o que a maioria faz, em consonância com uma autoridade. O indivíduo acha que se está em vigor é porque é certo. Ele não observa o conteúdo de uma norma moral, mas quem a emite. Isso não se aplica apenas às crianças, mas também aos adultos. Isso explica porque muitas pessoas e sociedades são capazes de agir contra si mesmos em função de uma norma. Quando se está em uma posição de heteronomia também não se analisa um fator moral decisivo: a intenção. A única coisa que se visa é o resultado da conduta, não sua causa ou motivação. Piaget pediu para um grupo de crianças julgar duas ações: em uma delas, uma criança tinha derrubado tinta em uma toalha de mesa, sem intenção, mas a mancha era gigantesca. Na outra, uma criança tinha derrubado uma gota de tinta intencionalmente. Em relação a quem tinha agido da pior maneira, as crianças responderam que era quem tinha causado uma mancha maior.

Uma das características da heteronomia é exatamente essa: a rigidez. Não são analisadas as intenções nem os contextos nem os motivos. A única coisa que se observa é até que ponto a norma foi cumprida. Isso é o que muitos adultos fazem em

casos de infidelidade ou de descumprimento de uma meta ou em relação a qualquer comportamento transgressor.

Na autonomia, em contrapartida, a intenção é um fator decisivo. Assim como a justiça. Se um comportamento vai contra as normas, mas promove a justiça, pode ser considerado válido. Estima-se que moral é tudo aquilo que promove a equidade, a cooperação, o respeito pelos outros. Se isso está consagrado ou não nas normas dos outros, passa para um segundo plano. Nesse sentido, com certeza construiríamos sociedades melhores se evoluíssemos com base no desenvolvimento da autonomia individual.

O Esclarecimento Kantiano

À questão “que é o esclarecimento?”, Kant responde com um breve texto publicado em 1783 na revista *Berlinische Monatsschrift*. De modo bastante objetivo, Kant inicia o primeiro parágrafo do seu ensaio já com uma definição para *Aufklärung*, a saber, “Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele é o próprio culpado”. No entanto, esta definição inicial parece apenas substituir um problema com outro, ou seja: esclarecimento é não-menoridade; sim, mas antes de saber o que não é, não seria o caso de procurar entender o que se quer dizer com “menoridade” e por que a permanência em seus limites implica culpa?

Na frase seguinte o filósofo avança um pouco mais e nos apresenta a seguinte formulação: “A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo”. Em outras palavras, esclarecimento seria a capacidade de o homem fazer uso de seu entendimento sem uma direção externa e a menoridade – de onde o entendimento almeja escapar – implicaria uma situação de culpa porque supõe uma espécie de demissão desta capacidade, isto é, o entendimento é abandonado em função da falta de decisão ou de coragem de não se sujeitar à direção de outrem. Por esta razão Kant lança mão do lema latino *Sapere aude!* E propõe o esclarecimento (*Aufklärung*) como o atrevimento de saber, uma vez que fazer uso do próprio entendimento significa tomar uma decisão em certa medida ousada ou incomum, pois a maior parte dos homens não emerge da menoridade, porque é mais cômodo seguir a orientação e o pensamento dos tutores.

ATIVIDADES PROPOSTAS

UNIDADE 4

Responda às seguintes questões:

1. Explique o que você entendeu sobre o *método cartesiano* e qual sua importância para a vida?
2. Qual o significado de *dúvida metódica*, e qual a importância da dúvida para nós?
3. Explique os conceitos de *autonomia*, *heteronomia* e *isonomia*.
4. O que é “*esclarecimento*” e qual a sua importância para a vida?

5. O filósofo francês René Descartes escreveu o seguinte em seu Discurso do Método:

“Logo que adquiri algumas noções gerais relativas à Física, julguei que não podia mantê-las ocultas, sem pecar grandemente contra a lei que nos obriga a procurar o bem geral de todos os homens. Pois elas me fizeram ver que é possível chegar a conhecimentos que sejam úteis à vida e assim nos tornar como que senhores e possuidores da natureza. O que é de desejar, não só para a invenção de uma infinidade de utensílios, que permitiriam gozar, sem qualquer custo, os frutos da terra e de todas as comodidades que nela se acham, mas principalmente também para a conservação da saúde, que é sem dúvida o primeiro bem e o fundamento de todos os outros bens desta vida.”

Assinale a alternativa que resume o pensamento de Descartes.

- (A) Nosso intelecto é incapaz de conhecer a natureza
- (B) O conhecimento deve ser mantido oculto para evitar que seja empregado para dominar a natureza.
- (C) O conhecimento da natureza satisfaz apenas ao intelecto e não é capaz de alterar as condições da vida humana.
- (D) O conhecimento e o domínio da natureza devem ser empregados para satisfazer as necessidades humanas e aperfeiçoar nossa existência.
- (E) O conhecimento não tem muita utilidade uma vez que o mais importante é satisfazer nossos desejos mesmo sem necessitar conhecer aquilo que desejamos.

6. A nossa época é a época da crítica, à qual tudo tem que submeter-se. A religião, pela sua santidade, e a legislação, pela sua majestade, querem igualmente subtrair-se a ela. Mas então suscitam contra elas justificadas suspeitas e não podem aspirar ao sincero respeito, que a razão só concede a quem pode sustentar o seu livre e público exame. (KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Pura*. Lisboa: Calouste Goulbenkian, 1997, p. 5.).

A partir do texto, assinale a alternativa que relaciona corretamente o uso livre e público da razão à ideia kantiana de esclarecimento.

- (A) O sábio deve fazer uso público da razão apenas para defender suas ideias como únicas e verdadeiras.
- (B) O esclarecimento é alcançado tanto com o uso livre da razão, quanto com seu uso privado, que é o pensamento aplicado apenas às circunstâncias particulares.
- (C) O uso livre do pensamento é um empecilho ao esclarecimento, submetendo o homem a situações de obediência, que negam a liberdade individual de ação e consciência.
- (D) A crítica a que a razão faz da histórica não pode ser condição necessária para seus contemporâneos, e nem construir os meios para o progresso político e cultural.
- (E) A esfera pública da razão é a instância superior da crítica, através da qual a filosofia deve refletir sobre seu próprio presente, questionando as crenças religiosas, políticas e intelectuais, e propiciando ao homem a capacidade de juízo sem orientação de outrem.

7. A partir da charge abaixo, explique o que você entendeu sobre o conhecimento do “senso crítico” e qual a importância dele para a vida?



8. Uma pessoa vê-se forçada pela necessidade a pedir dinheiro emprestado. Sabe muito bem que não poderá pagar, mas vê também que não lhe emprestarão nada se não prometer firmemente pagar em prazo determinado. Sente a tentação de fazer a promessa; mas tem ainda consciência bastante para perguntar a si mesma: não é proibido e contrário ao dever livrar-se de apuros desta maneira? Admitindo que se decida a fazê-lo, a sua máxima de ação seria: quando julgo estar em apuros de dinheiro, vou pedi-lo emprestado e prometo pagá-lo, embora saiba que tal nunca sucederá. (KANT, I. Fundamentação da metafísica dos costumes. São Paulo. Abril Cultural, 1980)

De acordo com a moral kantiana, a “falsa promessa de pagamento” representada no texto:

- (A) Assegura que a ação seja aceita por todos a partir livre discussão participativa.
- (B) Garante que os efeitos das ações não destruam a possibilidade da vida futura na terra.
- (C) Opõe-se ao princípio de que toda ação do homem possa valer como norma universal.
- (D) Materializa-se no entendimento de que os fins da ação humana podem justificar os meios.
- (E) Permite que a ação individual produza a mais ampla felicidade para as pessoas envolvidas.

9. O filósofo Kant fez uma distinção entre dois tipos de imperativos: categórico e hipotético. Relacione esses imperativos às frases abaixo ao seu verdadeiro significado, colocando (A) para “imperativo categórico” e (B) para “imperativo hipotético”.

- () É uma ação moral que pode ser universalizada. (ex: não roubar, não matar etc.).
- () Não possui nenhum condicionamento a um fim específico ou uma situação concreta.
- () É o que faz o ser agir objetivando algo, ou seja, esse “dever” é bom na medida em que permite alcançar algo desejado.
- () Quando o critério de necessidade de uma ação é a disposição da vontade em atingir determinado fim (ex: se quer ser culto, leia bastante).

10. Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento. A preguiça e a covardia são as causas pelas quais uma tão grande parte dos homens, depois que a natureza de há muito os libertou de uma condição estranha, continuam, no entanto, de bom grado menores durante toda a vida. (KANT, Immanuel).

Em relação ao texto acima, responda às seguintes perguntas:

- a) O que significa “esclarecimento”?
- b) Qual o significado de “menoridade”?
- c) Explique qual a importância do “esclarecimento” para os indivíduos?

Atividade de vídeo relacionada ao volume 1



VÍDEO - VOL. 1 A Caverna de Platão.mp4

Assista ao vídeo acima (A caverna de Platão) e faça um relatório de aproximadamente 10 linhas, que constem as principais ideias, ou seja, do que se trata o vídeo, seu objetivo e sua finalidade.